

# REDE DE COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA NA AMAZÔNIA PARAENSE<sup>1</sup>

*COLLECTIONS AND UNIVERSITY MUSEUMS' NETWORK:  
AN EXPERIENCE IN PARÁ - AMAZON*

**Jéssica Tarine Moitinho de Lima**  
**UFPA**  
**Yasmin Corrêa Coelho**  
**UFPA**

## **Resumo**

O patrimônio universitário constitui uma gama de possibilidades e de desafios que não devem ser enfrentados isoladamente. Este artigo descreve, a partir da análise da relevância das redes de coleções e museus universitárias, no Brasil, os progressos alcançados pela Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará, ressaltando sua abordagem inovadora na gestão de coleções universitárias em conjunto com a divulgação da profissão do museólogo. A pesquisa conduzida para escrita deste adotou metodologias bibliográficas e de estudo de caso, explorando as práticas e processos, bem e mal sucedidos, implementados pela Rede. Os resultados demonstram impactos positivos em diversas frentes: enriquecimento acadêmico e profissional para os discentes do curso de Museologia, aprimoramento da curadoria e manutenção das coleções da universidade, e benefícios tangíveis para a preservação e comunicação do patrimônio universitário. Conclui-se ressaltando a eficácia da Rede como um modelo para auxílio direto à gestão de patrimônio universitário, oferecendo percepções valiosas para iniciativas similares.

## **Abstract**

*University heritage encompasses a variety of possibilities and challenges that should not be tackled alone. This article analyzes the relevance of networks of university collections and museums in Brazil, detailing the advancements made by the Federal University of Pará's Network of Collections and Museums. It highlights an innovative approach to managing university collections alongside promoting the museologist's profession. The research utilized bibliographic and case study methodologies to examine both successful and less effective practices implemented by the Network. Findings reveal significant benefits across multiple areas: enhancing academic and professional experiences for Museology students, improving the curation and upkeep of university collections, and advancing the preservation and dissemination of university heritage. The article concludes by underscoring the Network's effectiveness as a model for directly supporting the management of university assets and providing valuable lessons for similar endeavors.*

## **Palavras-chave:**

Rede de museus; museologia;  
patrimônio universitário.

## **Keywords:**

*Museum network; museology;  
university Heritage.*

## INTRODUÇÃO

Desde a Idade Média, as universidades são espaços vitais para o progresso do conhecimento, especializando-se na preservação e disseminação do saber (Bojanoski, Bachettini; Pereira, 2022; Clercq; Lourenço, 2003). Essas instituições mantêm coleções em variados campos acadêmicos, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento do patrimônio cultural. A preservação dessas coleções é motivada por vários fatores, como a abundância de amostras de pesquisas de campo, o uso de espécimes em aulas práticas e o avanço da ciência (Lima, 2021).

A Universidade Federal do Pará (UFPA) se estabelece como um pilar essencial na geração e difusão do conhecimento científico e cultural na Amazônia. Como um polo educativo e de investigação de excelência, é intrínseco à UFPA o desenvolvimento de coleções em variadas áreas do conhecimento. Tais acervos, englobando desde registros históricos e itens arqueológicos até expressões artísticas e exemplares da biodiversidade, espelham a vasta diversidade cultural e natural da área. A UFPA, ao manter esses conjuntos, reforça sua função educativa e investigativa, além de se posicionar como uma protetora do legado natural e cultural, consolidando sua função de zeladora das tradições e do patrimônio amazônico (Lima, 2023; Lima *et al.*, 2023; Lima; Sepúlveda; Costa, 2024).

Os acervos universitários são frequentemente expandidos através de métodos característicos da produção do conhecimento. Eles funcionam como pontes, conferindo universalidade ao que é disperso e singular, e atuam como ferramentas que modificam percepções da realidade. Esses recursos são fundamentais para práticas de pesquisa como observação, comparação, medição, classificação e interpretação. Algumas coleções são criadas com propósitos puramente educativos, ilustrando conceitos, enquanto outras transitam dos laboratórios para as salas de aula. Como ferramentas didáticas, essas coleções não só enriquecem o conhecimento científico, mas também ajudam a concretizar conceitos abstratos e processos experimentais no ensino (Julião, 2020). Além disso, as coleções funcionam como registros que medeiam entre o conhecimento almejado e o ambiente acadêmico (Bojanoski;

Bachettini; Pereira, 2022; Julião, 2020; Latour, 2008). Entretanto, esta não é a única forma de aquisição destes acervos.

A universidade, um núcleo de poder e prestígio, frequentemente recebe coleções formadas fora do ambiente acadêmico. Isso inclui obras de arte, acervos de intelectuais, pesquisadores, políticos ou de organizações públicas, geralmente por meio de doações. Tais coleções se tornam importantes recursos para pesquisa e ensino (Bojanoski; Bachettini; Pereira; 2022; Julião, 2015; 2020). Outra categoria distinta de acervo na vida universitária inclui artefatos do dia a dia, desde mobiliário e construções que moldam espaços acadêmicos até objetos científicos. Entre esses, os instrumentos científicos, máquinas e utensílios merecem atenção especial. Eles são essenciais para a produção e divulgação do conhecimento, facilitando a observação de realidades, demonstração ou simulação de fenômenos e teorias. Quando esses objetos se tornam obsoletos, devido a novas tecnologias ou práticas científicas ultrapassadas, entram em uma área ambígua entre o descarte e a preservação. Assim, diferem das coleções formadas por investigação ou ensino, exigindo uma avaliação contínua de seu valor como patrimônio científico (Segantini *et al.*, 2023; Julião, 2020; Segantini; Julião, 2017). Agregado a estes bens estão os valores inerentes à prática da musealização que transformarão estes de objetos a patrimônio.

Este processo abrange a caracterização das experiências culturais da humanidade, tanto materiais, quanto imateriais, e sua institucionalização (Araújo; Granato, 2017). Envolve a seleção e avaliação de objetos para preservação e comunicação museológica, em que os itens transitam de seu contexto original para um contexto museológico, adquirindo uma função documental. Apesar de as coleções universitárias raramente serem musealizadas, devido a preocupações de que a ênfase didática possa restringir práticas museológicas, seu potencial museológico deve ser reconhecido. A musealização dessas coleções pode não apenas enriquecer os objetos, mas também a instituição que os abriga, transformando-os em recursos valiosos para pesquisa e educação. Esse processo de valorização inclui a seleção cuidadosa e a documentação dos objetos, enriquecendo-os com

informações relevantes em cada etapa (Araújo; Granato, 2017; Mensch, 1992; Lima, 2021).

O patrimônio cultural universitário abrange os bens culturais materiais e imateriais que evidenciam o papel histórico, cultural e político das universidades (Torres, 2017). Ele também inclui a produção científica das instituições de ensino superior, marcando sua contribuição ao patrimônio cultural (Júnior; Araújo, 2017). Esta visão se alinha com a definição de Ribeiro (2013), que destaca que o patrimônio universitário consiste em todos os elementos tangíveis e intangíveis ligados às universidades, incluindo a comunidade acadêmica de docentes e discentes, além de seu contexto social e cultural. Esse patrimônio representa uma acumulação de riquezas que reflete os estilos de vida, valores, realizações e funções sociais da comunidade acadêmica, bem como sua capacidade de transmitir conhecimento e inovar.

Recentemente, tem-se observado uma crescente valorização e reconhecimento do patrimônio cultural universitário, o que influencia significativamente a maneira como esses recursos são administrados. Esse interesse crescente afeta diretamente as estratégias de gerenciamento das coleções (Torres, 2017; Lima, 2021). Assim, uma maior compreensão dos desafios e oportunidades associados a essas coleções tende a intensificar o processo de valorização dos ativos nelas incluídos.

Nos últimos anos, redes de cooperação entre museus e coleções têm sido amplamente discutidas, destacando-se como ferramentas estratégicas essenciais para a preservação e promoção do patrimônio universitário (Bojanoski; Bachettini; Pereira, 2022; Silva, 2019). As redes permitem a integração de elementos variáveis e evoluem por meio da colaboração, agregando novos membros e conexões ou revisando componentes antigos para adaptar e atualizar o conjunto (Novaes, 2018).

A criação de sistemas e redes têm ganhado popularidade por facilitar a troca de experiências e fortalecer a cooperação (Serres, 2012). Essas redes são cruciais para que as instituições cumpram suas missões de preservação, conservação e acesso público, reforçando identidades, otimizando recursos e estimulando demandas. Estas promovem ações de reciprocidade e planejamento sistêmico, dependentes de decisões

políticas para reduzir desigualdades e reconstruir a imagem das instituições na sociedade (Cândido, 2011; Carvalho, 2008; Alves, 2012). Além disso, uma rede de coleções e museus proporciona um espaço de diálogo entre profissionais, definindo procedimentos comuns e promovendo a colaboração. Ela também permite compartilhar informações, aumentando a visibilidade e o acesso às coleções.

A adoção de sistemas em rede é uma estratégia crescente no Brasil para valorizar o patrimônio universitário e dinamizar processos de musealização. Uma rede efetiva não é apenas a soma de seus membros, mas um sistema sinérgico que amplifica as ações de todos os envolvidos. Redes também são essenciais para promover uma visão integrada das coleções, mesmo quando mantidas em locais distintos, o que é crucial para a gestão do patrimônio universitário. Por fim, as redes de coleções enfrentam desafios como definir objetivos equilibrados, manter engajamento, estabelecer confiança e utilizar novas tecnologias de maneira eficaz (Serres, 2012; Novaes, 2018).

Redes universitárias no Brasil operam baseadas no tripé de ensino, pesquisa e extensão. Embora ensino e pesquisa tenham papéis bem definidos nas instituições, a extensão, que será o foco principal no estudo de caso deste artigo, ainda suscita muitos debates. A extensão universitária é fundamental para a divulgação científica e envolve educação em diversos níveis, preservação da memória e integração multidisciplinar. Ela deve ter um impacto social, cultural, educativo, científico ou tecnológico, articulando o conhecimento científico gerado pelo ensino e pela pesquisa com as demandas da comunidade local, promovendo assim a transformação social (Lima *et al.*, 2021; Brasil, 1988; 1996; 2001; 2018).

O programa Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA), aqui discutido, visa abordar os principais desafios enfrentados pelas coleções museológicas da universidade, englobando desde questões de gestão até problemas relacionados à preservação e divulgação dos acervos. O programa busca refletir sobre o significado dessas coleções, incentivando a conscientização sobre a importância de sua preservação e destacando o papel vital dos museólogos. A implementação da Rede na UFPA

é feita com atenção às particularidades de cada coleção e aproveita a expertise desenvolvida no curso de museologia da universidade, que depende da interdisciplinaridade com outros cursos para atingir seu pleno potencial (Lima, 2022; 2023; Lima *et al.*, 2023).

Este artigo tem como objetivo descrever os avanços da Rede de Coleções e Museus da UFPA, enfatizando sua abordagem inovadora na gestão de coleções universitárias e na promoção da profissão de museólogo no Brasil. Para isso, foram utilizadas metodologias bibliográficas e de estudo de caso, analisando as práticas e processos bem-sucedidos e os desafios enfrentados pela Rede.

## MÉTODOS

Para alcançar os objetivos deste artigo, adotamos uma metodologia bifásica que integra revisão bibliográfica e estudo de caso, focada na análise da Rede de Coleções e Museus da UFPA e seu impacto na preservação do patrimônio cultural. Inicialmente, realizou-se uma extensa revisão da literatura para identificar e compreender as práticas correntes em redes de coleções e museus em todo o Brasil, incluindo publicações acadêmicas, relatórios de instituições culturais e documentos governamentais (Garcia, 2016). Esse levantamento visou traçar um panorama das estratégias, abordagens de gestão, desafios e sucessos dessas redes, estabelecendo a fundamentação teórica e o estado da arte do tema.

Na fase de análise de caso, examinamos em profundidade um exemplo específico para explorar suas nuances e contribuições (Zanella, 2011), conectando o estudo ao contexto acadêmico mais amplo e identificando lacunas para o desenvolvimento do campo (Creswell, 2010). A revisão facilitou a definição do objeto de estudo e aprofundou a compreensão sobre suas características, o que é essencial para desenvolver abordagens inovadoras em projetos de extensão. Esse processo também envolveu uma análise comparativa com práticas implementadas por outras instituições, permitindo uma avaliação fundamentada das ações da Rede da UFPA.

A segunda fase deste estudo foca na análise da Rede de Coleções e Museus da UFPA, utilizando uma abordagem qualitativa. Analisamos documentos internos, relatórios de atividades e entrevistas com gestores e participantes da

rede. O método principal é o estudo de caso, que permite a exploração detalhada de fenômenos significativos relativos ao objeto de estudo, enfocando a estrutura organizacional, inovações na gestão e o impacto dessas práticas no fortalecimento do patrimônio cultural relacionado à ciência e tecnologia (Ventura, 2007; Zanella, 2011; Segantini *et al.*, 2023).

O estudo envolveu observações diretas e sistemáticas durante o planejamento e desenvolvimento da Rede, concentrando-se na avaliação dos pontos fortes e fracos. Os dados foram organizados e submetidos a técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 1977), visando identificar padrões e temáticas que auxiliem na compreensão das práticas de acessibilidade nas exposições museológicas. Além disso, a segunda etapa incorporou uma análise qualitativa fundamentada na pesquisa-ação, um método de investigação social que promove a colaboração entre pesquisadores e participantes para resolver problemas coletivos de forma cooperativa e participativa (Gerhardt; Silveira, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo concentra-se na análise de uma rede específica de coleções e museus universitários, mas antes de detalhar seus sucessos e desafios, é essencial refletir brevemente sobre as redes universitárias no contexto nacional. Compreender o ambiente mais amplo em que essas redes operam permite uma avaliação mais acurada de suas dinâmicas e impactos. Esta abordagem contextual ajuda a destacar como as práticas e estratégias adotadas pela rede em estudo se alinham ou divergem das tendências gerais observadas em outras instituições universitárias brasileiras, fornecendo uma base mais sólida para entender os resultados específicos obtidos.

A definição de redes já foi posta na introdução deste artigo, entretanto vale lembrar que ao discutir redes, frequentemente distinguimos entre os conceitos de sistemas e redes. Sistemas possuem uma estrutura hierárquica com normas centralizadas, enquanto redes operam de maneira horizontal, facilitando interações menos burocráticas e promovendo trocas diretas entre seus membros. Redes incentivam a criatividade e buscam soluções democráticas para problemas, valorizando os componentes em vez de apenas

objetivos (Tolentino, 2013; Novaes, 2018; Lima, 2021; Bojanoski; Bachettini; Pereira, 2022).

Desde a segunda metade do século XX, têm surgido diversas redes e sistemas de museus no Brasil. Os sistemas precursores das atuais redes de museus e coleções existem, desde 1986, com a criação do Sistema Nacional de Museus, quando essa tendência se fortaleceu. Iniciativas subsequentes incluem o Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul, em 1991, e o Sistema Integrado de Museus do Estado do Pará, em 1998. Com a Política Nacional de Museus de 2003, a adesão ao Sistema Brasileiro de Museus cresceu significativamente, marcando uma nova fase na organização dessas instituições (Cândido, 2011; Novaes, 2018; Lima, 2021). Redes e sistemas desempenham papéis similares nas universidades brasileiras.

Diferente das Redes vinculadas às universidades, desde 2017, conta-se com a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), uma organização espontânea e colaborativa de profissionais que atuam com patrimônio universitário. Iniciada através do Google Groups, a RBCMU não tem vínculos institucionais formais e serve como um fórum para discussão e troca de informações entre os envolvidos com esses espaços e coleções. Seus principais objetivos incluem facilitar o diálogo e debate sobre temas relevantes, criar uma base de dados aberta com informações sobre pessoas e instituições envolvidas, e desenvolver diagnósticos e recomendações para políticas públicas no setor (Silva, 2019; Novaes, 2018). Tal rede é um polo de discussões e difusão de boas práticas que permite conectar outras redes e profissionais ao patrimônio universitário.

Há várias redes de museus e coleções universitárias em instituições públicas no Brasil. Cada uma dessas redes e sistemas tem objetivos específicos relacionados à preservação, promoção e intercâmbio entre os espaços de memória da universidade, bem como à valorização e gestão do patrimônio científico-cultural de cada instituição (Lima, 2021; Novaes, 2018). Durante a construção deste artigo foram examinadas: Rede de Museus e Acervos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Sistema Universitário de Museus da Universidade Federal da Bahia; Rede de Museus da Universidade Federal da Paraíba; Rede de Museus

e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais; Rede de Museus e Acervos da Universidade Federal de Ouro Preto; Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas; Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte da Universidade Federal de Pernambuco; Sistema de Museus da Universidade Federal de Uberlândia; Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rede Universitária de Museus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará; Rede Estadual de Museus Universitários do Estado do Paraná; Divisão de Museus da Universidade Federal de Santa Maria; Rede de Museus da Universidade Estadual de Feira de Santana; a Rede USP de Profissionais de Museus e Acervos Universitários da Universidade de São Paulo; Rede de Museus da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Essas redes têm se mostrado fundamentais para o fortalecimento das práticas museológicas e de preservação dentro das universidades, criando oportunidades para a troca de experiências e a colaboração em projetos conjuntos. Elas também ajudam na formulação de políticas de gestão conservacionista e de difusão, além de potencializar a visibilidade e o acesso aos acervos, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral. Todos os exemplos aqui apresentados corroboram para uma implementação de sistemas e rede de coleções e museus em ambientes universitários com o propósito de auxiliar na implementação de políticas de gestão e curadoria.

Preservar o patrimônio universitário apresenta uma série de desafios, especialmente na Universidade Federal do Pará, onde as coleções abrangem uma ampla gama de áreas como artes, ciências e engenharias. Esta diversidade exige dos curadores e gestores abordagens inovadoras para lidar com questões como acondicionamento adequado, documentação, recuperação de informações e valorização dos bens. Além disso, a interação entre as diferentes partes das coleções requer uma comunicação eficaz.

Para enfrentar esses desafios, é crucial adaptar as políticas à realidade financeira da instituição e aumentar a conscientização sobre a importância dos objetos nas coleções entre

todos os profissionais envolvidos. As coleções universitárias muitas vezes operam de forma isolada, e é essencial promover um diálogo interdisciplinar sobre os processos de aquisição e descarte, além de enfatizar a valorização do patrimônio para realçar sua relevância social (Lima, 2021). Promover a conservação e o uso sustentável desse patrimônio é fundamental, assim como a disseminação dos conhecimentos específicos de cada unidade acadêmica por meio de suas coleções, que são vitais para o ensino e a pesquisa. Este esforço visa não apenas a conservação dos bens, mas também fortalecer a sinergia entre as coleções, reconhecendo-as como parte integral da singularidade da UFPA e do valor de seu patrimônio museológico (Lima, 2022).

O objetivo da Rede da UFPA é, por meio de uma análise detalhada desses temas, propor uma Política de Gestão focada na preservação ativa dos acervos, beneficiando todos que interagem com eles e ampliando a participação da sociedade em atividades acadêmicas. Implementar eficazmente essa política representa uma contribuição valiosa para a pesquisa acadêmica. Os resultados dessa iniciativa proporcionarão melhor conhecimento, acesso e recuperação da informação, além de fomentar a divulgação científica (Lima, 2022).

Recentes esforços para mapear coleções e museus universitários na UFPA têm produzido resultados significativos ao longo da última década. Em 2016, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sue Costa coordenou o projeto de monitoria Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA, que mapeou espaços destinados a Museus de Ciências Universitários, incluindo o Museu de Geociências, Museu de Zoologia, Museu de Anatomia e o Museu Interativo de Física. Esse projeto destacou esses museus como cruciais para a divulgação do conhecimento e como laboratórios para fortalecer teorias e práticas museológicas (Costa, 2016a; 2016b). Desde então, pesquisas sobre políticas de museus foram conduzidas na instituição, identificando mais de cinco espaços com potencial museológico. Esses espaços foram analisados quanto à sua autorrepresentação e visibilidade dentro da universidade, destacando o papel da museologia e dos museólogos nesses locais (Santos; Costa, 2018).

Entre 2019 e 2021, o programa de extensão *Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará* (Lott,

2018) foi lançado pela Profa. Dra. Wanessa Pires Lott junto a Museóloga Maíra Santana Airoza e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sue Costa, com o objetivo de construir uma rede para mapear, quantificar e classificar os museus e coleções da UFPA, uma iniciativa da Reitoria para aprofundar o conhecimento sobre o acervo da universidade. Em 2019, diversos museus foram entrevistados, incluindo o Museu da Universidade Federal do Pará e o Museu de Geociências (Lott; Cardoso, 2020; Lott; Gomes, 2019).

Ainda em 2019, o projeto de pesquisa *Museus Universitários: uma percepção dos museus do campus Belém da UFPA* foi lançado, para identificar e caracterizar as coleções e museus do campus, além de explorar seu poder simbólico (Lott, 2019; Lott et al. 2020; Lott et al. 2021). Até fevereiro de 2022, esses projetos já haviam se encerrado, enfrentando desafios, incluindo dificuldades para acessar informações relevantes sobre as coleções universitárias. O programa foi reiniciado com o projeto de pesquisa *Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém)*, em março deste ano, visando adquirir um entendimento abrangente dos principais desafios enfrentados pelas coleções museológicas da UFPA no Campus Belém. Este projeto foca tanto nos aspectos ligados à gestão quanto nos problemas relacionados à preservação e divulgação dessas coleções (Lima, 2022).

A Rede de Coleções e Museus da UFPA é gerenciada de forma inovadora atrelada a um programa de extensão do curso de museologia. Esta abordagem não só reforça o caráter acadêmico e educativo da rede, mas também reflete um compromisso profundo com a extensão universitária, vital para a missão da UFPA de interagir e colaborar com a comunidade. O formato do programa de extensão possibilita uma integração contínua e abrangente das atividades da rede com os objetivos educacionais e sociais da universidade.

Administrar a rede como um programa de extensão oferece vantagens significativas. Ela promove uma interação dinâmica entre o curso de museologia e as coleções e museus da universidade, permitindo que estudantes e professores participem ativamente na gestão, preservação e promoção desses espaços. Esta integração proporciona uma experiência prática valiosa para os estudantes, enriquecendo sua formação e preparando-os para

futuros desafios profissionais. Além disso, facilita a colaboração entre diferentes departamentos e cursos da UFPA, fomentando um ambiente interdisciplinar.

Durante a pesquisa notou-se dez ocorrências de gestão das redes e sistemas pela Pró-Reitoria de Extensão. Outros modelos listaram-nas a gestão da própria Reitoria, a algum museu universitário específico, a Fóruns universitários, ao estado ou realizada pelos próprios funcionários da universidade. Estando a maior parte das redes e sistemas vinculados à Pró-Reitoria de Extensão, infere-se uma tendência a associar essas redes com iniciativas de extensão universitária e cultura. Sendo assim, redes de museus universitários estão frequentemente ligadas a projetos de extensão porque esses espaços atuam como importantes ferramentas educacionais e de interação com a comunidade. Através dos projetos de extensão, os museus e coleções universitárias podem ampliar seu alcance e impacto, oferecendo atividades culturais e educativas que conectam a universidade ao público geral. Além disso, esses projetos permitem a aplicação prática do conhecimento acadêmico em um contexto mais amplo, contribuindo para a formação de estudantes e para o desenvolvimento sociocultural da comunidade. Assim, a integração com projetos de extensão ajuda a fortalecer o papel dos museus universitários como centros de aprendizado e difusão cultural.

Diferentemente de outras redes que podem ser diretamente vinculadas à pró-reitorias ou funcionar como projetos internos de museus específicos, a Rede da UFPA se destaca pelo seu modelo de gestão descentralizado e integrado ao ensino, no caso o Curso de Museologia. Este modelo equilibra efetivamente as necessidades acadêmicas, culturais e comunitárias, permitindo não só a preservação do patrimônio cultural e científico, mas também a sua ativa divulgação e interação com a sociedade, reforçando o papel da universidade como um centro de conhecimento e cultura. Este modelo de gestão, porém, enfrenta desafios significativos como a dependência da coordenação e do voluntariado dos estudantes, o que pode gerar instabilidade. A falta de orçamento é outra preocupação constante, limitando a capacidade de expansão ou melhoria das iniciativas da rede. Apesar desses desafios, a

gestão da Rede como um programa de extensão é vista positivamente, fortalecendo a colaboração interdisciplinar e oferecendo uma experiência prática inigualável aos estudantes. No entanto, para garantir sua eficácia e continuidade, é crucial um maior apoio institucional que assegure a sustentabilidade e o crescimento do programa a longo prazo.

A análise dos objetivos das redes de museus e coleções nas universidades revela uma variedade de focos e metas, refletindo os esforços institucionais para valorizar o patrimônio cultural, científico e educacional. Os objetivos vão desde a preservação e gestão de acervos até a promoção de eventos acadêmicos, passando por iniciativas para melhorar a visibilidade e interação com a comunidade. Alguns objetivos comuns incluem: 1) Gestão e Conservação: várias redes buscam consolidar políticas de gestão para seus acervos, visando à conservação e à eficiência no uso dos recursos. Por exemplo, redes associadas às universidades como UFRGS e UFPA focam na integração e na gestão qualificada dos espaços de memória e coleções. 2) Educação e Extensão: outro tema recorrente é o desenvolvimento de eventos acadêmicos e de extensão, como observado na Rede da UFMG, que busca fomentar capacitação, pesquisa e comunicação de acervos através de programas de extensão. 3) Engajamento com a Comunidade: muitas redes têm o objetivo de criar laços mais fortes com a comunidade externa, promovendo atividades que engajem públicos variados, incluindo a juventude, como no caso da rede que foca na mobilização para atividades científico-tecnológicas.

Esses objetivos não apenas refletem a diversidade de abordagens nas universidades, mas também destacam uma tendência geral de usar museus e coleções como plataformas para educação, pesquisa e extensão. A ênfase varia de uma rede para outra, mas o compromisso com a preservação do patrimônio e a educação permanece uma constante, indicando um papel vital dessas instituições no panorama cultural e acadêmico das universidades. Uma observação interessante ao comparar o objetivo da Rede da UFPA com outras é a ênfase que colocamos no papel do museólogo. Parece que, enquanto damos destaque à importância e às responsabilidades do museólogo, essa perspectiva não é tão explorada

em outras instituições, apesar de esforços neste sentido não serem inexistentes.

A denominação da Rede de Coleções e Museus da UFPA foi uma decisão estratégica de gestão. Em uma análise dos nomes das redes de museus e coleções associadas às universidades, identificou-se um total de dezesseis redes analisadas. Dentre essas, quatro redes têm o termo “Museus” posicionado antes de “Coleção” ou “Acervo” nos seus nomes. Isso representa aproximadamente 25% das redes. Tendo as outras apenas o termo museu. Enquanto muitas instituições preferem antepor o termo “museu” ao de “coleção”, devido aos valores prestigiosos associados a ele, as avaliações realizadas na UFPA, antes de 2022, revelaram uma realidade distinta no que tange ao quantitativo de coleções e museus. Os levantamentos indicaram que, embora os museus da UFPA já contassem com uma infraestrutura relativamente estabelecida facilitadora de sua gestão, as coleções universitárias enfrentavam desafios maiores, incluindo a falta de pessoal qualificado, recursos financeiros insuficientes e deficiências em comunicação estratégica museológica. Por essa razão, optou-se por destacar “coleções” no nome da rede, enfatizando a necessidade de priorizar e fortalecer esses componentes essenciais que precisam de atenção especial para sua preservação e valorização.

A partir deste ponto, apresentaremos alguns dos resultados alcançados pela Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará desde o ano de 2022. Esses resultados refletem os avanços significativos na gestão, preservação e promoção das coleções e museus da UFPA, evidenciando o impacto positivo das estratégias implementadas e os esforços contínuos para melhorar a integração e o valor desses espaços culturais e educativos dentro e fora da comunidade acadêmica. Além disso, este modelo de gestão, ancorado dentro de um curso de museologia, possibilitou a execução de diversas ações com benefícios palpáveis para todos os envolvidos, destacando a eficácia de uma abordagem que alinha ensino, prática e serviço comunitário.

## **A REDE DE COLEÇÕES E MUSEUS DA UFPA EM FUNCIONAMENTO**

No cenário atual, marcado pela crescente digitalização, a presença on-line é essencial para projetos e instituições que buscam alcançar

e engajar um público amplo e diversificado. A criação e manutenção de um site atualizado para a Rede de Coleções e Museus da UFPA são cruciais, funcionando como um portal centralizado para informações e recursos sobre os acervos da universidade. Este site não só facilita o acesso a informações gerais, detalhes sobre trabalhos em rede, publicações e mini projetos, mas também serve como um repositório organizado e acessível, refletindo o compromisso da rede com a transparência e disseminação de informações.

Um site bem mantido e atualizado é fundamental, agindo como a face digital da iniciativa, uma plataforma que apresenta seus objetivos, atividades e conquistas, aumentando a visibilidade e a credibilidade do projeto. Ele permite uma acessibilidade ampliada, superando barreiras geográficas, e serve como um hub central para informações relacionadas ao projeto, facilitando a comunicação e o engajamento por meio de atualizações sobre eventos e novas publicações, além de integrar redes sociais para aumentar a interatividade.

Além disso, o site é uma ferramenta chave para estratégias de marketing, ajudando a promover eventos e exposições, contribuindo para a preservação digital da história e do patrimônio cultural e pode atrair parceiros, colaboradores e patrocinadores, expandindo oportunidades de colaboração e financiamento. Portanto, um site atualizado transcende sua função informativa, estabelecendo-se como um meio fundamental para ampliar o impacto e a visibilidade do projeto, promovendo a interação, a colaboração e o engajamento com uma audiência global, inspirando e conectando pessoas à herança cultural e científica da Amazônia.

A construção do site, realizada por discentes e docentes do curso de museologia, representou uma oportunidade valiosa para incorporar habilidades pertinentes à modernidade no escopo de aprendizado dos futuros museólogos. Este projeto não apenas permitiu que os alunos aplicassem a comunicação museológica em um contexto prático, mas também os expôs a competências digitais essenciais, como *design web*, gerenciamento de conteúdo e estratégias de comunicação digital. Essa experiência prática equipa os estudantes com ferramentas necessárias para navegar no ambiente digital atual, preparando-os para enfrentar os desafios

contemporâneos da museologia e ampliando suas perspectivas de carreira em um campo cada vez mais influenciado pela tecnologia.

Durante o primeiro ano trabalhamos muito nos temas da comunicação museológica, das mais diversas maneiras. O podcast *Acervos em Rede: Tesouros Universitários da Amazônia* é uma iniciativa singular dentro das redes conhecidas no país. Este projeto é desenvolvido em parceria com o Núcleo de Produção Multimídia da Faculdade de Artes Visuais, coordenado por Rodrigo Ferreira, o podcast é um exemplo de colaboração efetiva na universidade. Situado no curso de museologia, este podcast serve como uma conexão entre a pesquisa acadêmica e a comunidade, enfatizando a divulgação científica e a valorização do patrimônio. Ele não apenas fomenta a preservação do patrimônio da universidade, mas também enriquece a formação de estudantes e profissionais ao trazer a prática museológica para mais perto deles, aumentando o acesso ao conhecimento e fomentando o interesse pelo patrimônio cultural e científico da região amazônica. Ele tem como alvo um público diversificado, abrangendo acadêmicos e a sociedade em geral, interessados na cultura da Amazônia. Ele busca promover a preservação patrimonial, aumentar a consciência sobre a importância das coleções e acervos, e incentivar o diálogo interdisciplinar.

A escolha do nome do podcast e a seleção de temas para os episódios foram meticulosas, garantindo relevância e engajamento. Os temas variam desde desafios de preservação até educação patrimonial e inclusão, com convidados especialistas proporcionando perspectivas únicas em cada episódio. Este projeto não só dissemina conhecimento, mas também inspira e conecta pessoas ao patrimônio cultural da Amazônia, estando disponível nas plataformas YouTube e Spotify.

A criação da logo do projeto é outro produto de uma parceria dentro da UFPA, desta vez com a Incubadora de Linguagens Digitais (ILD), um projeto de extensão da Faculdade de Artes Visuais, marcando um avanço significativo na consolidação da identidade visual e comunicação do projeto. O desenvolvimento da logo envolveu uma coleta meticulosa de informações sobre o projeto, incluindo seu perfil, objetivos e público-alvo, permitindo uma abordagem holística no design.

A ILD propôs duas versões de logo, selecionando uma que apresenta três redes em cores vermelha, azul e amarela, cada uma simbolizando aspectos centrais do projeto como “redes locais”, “diálogos culturais” e “expressões amazônicas”.

Além disso, uma logo específica foi desenvolvida para o podcast associado, reforçando a importância de uma identidade visual consistente em diferentes plataformas. Este esforço de *branding* não apenas melhora o reconhecimento e a visibilidade do projeto, mas também fortalece sua mensagem e missão. A parceria com a ILD exemplifica a importância da colaboração interdepartamental e a capacidade criativa da UFPA em promover a cultura e o conhecimento, estabelecendo um modelo para futuras iniciativas interdisciplinares na universidade. A nova logo simboliza a inovação e cooperação, servindo como um lembrete das potencialidades de uma abordagem integrada no âmbito acadêmico e cultural.

A Rede de Coleções e Museus da UFPA adota uma abordagem sistemática em sua atuação, começando pela aproximação cuidadosa a cada coleção dentro da universidade, seguida pela aplicação de um questionário detalhado. Esse procedimento inicial é essencial para coletar dados que permitam realizar um diagnóstico preciso das condições e necessidades específicas de cada coleção. Com base nas informações coletadas, é possível identificar os problemas comuns e as soluções potenciais, o que facilita a formulação de mini projetos (Lima *et al.*, 2023; Lima, 2023). Esses projetos propõem parcerias estratégicas que se mostram mutuamente benéficas tanto para as coleções individuais quanto para a rede em geral, promovendo uma gestão mais eficaz e integrada do patrimônio cultural e científico da UFPA.

Até agora, fica evidente que a manutenção da Rede de Coleções e Museus da UFPA é sustentada pelas diversas parcerias estabelecidas entre cursos e coleções. Notavelmente, uma colaboração significativa com a Coleção de Patrimônio Natural da UFPA tem fornecido aos discentes de museologia experiências práticas valiosas com coleções científicas, que raramente são abordadas nas ementas tradicionais. Nesta parceria, os estudantes participaram ativamente no desenvolvimento e implementação de políticas de gestão integradas ao repositório digital



Figura 1 – Workshop de Conservação Preventiva em Acervos de Moda - Coleção Amazoniana. Alunos do curso de Museologia da UFPA e do Curso de Moda da Universidade da Amazônia - UMAMA na foto A recebendo aula teórica sobre o assunto; e nas fotos B, C e D colocando em prática métodos de conservação preventiva.

Fonte: Autoras, 2022.

Tainacan, o que envolveu a digitalização de fichas e a elaboração de metadados (Lima; Sepúlveda; Costa, 2024). Além disso, com a expansão da coleção para incluir objetos de zoologia, os alunos tiveram a oportunidade de contribuir na revisão e realinhamento das políticas de documentação.

Essas atividades são particularmente importantes no contexto amazônico, permitindo que os estudantes interajam diretamente com o patrimônio local e adquiram conhecimento prático relevante. Tanto os discentes, quanto os curadores da coleção classificaram essas experiências como extremamente positivas, destacando a importância dessa vivência prática para a formação dos futuros profissionais de museologia.

Outra colaboração destacada dentro da Rede da

UFPA foi com a Coleção Amazoniana de Moda, que se revelou uma fonte enriquecedora de aprendizado prático e técnico. *Workshops* (Figura 1) de conservação preventiva e documentação de acervos de moda, foram organizados, abertos não só aos estudantes de museologia, mas também acessíveis a outras partes da comunidade acadêmica e ao público geral. Esses minicursos foram projetados para transcender as fronteiras disciplinares tradicionais, envolvendo uma variedade de participantes interessados em aprender sobre as melhores práticas no manejo e preservação de coleções de moda.

Essas sessões educativas foram particularmente valiosas por fornecerem conhecimento técnico essencial e por desenvolverem habilidades práticas em um campo que exige uma



Figura 2 - Traslado de parte do acervo do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo da UFPA (LAANF). Bolsistas da Rede de Coleções e Museus da UFPA aplicando práticas de conservação preventiva e armazenamento em Reserva Técnica.  
Fonte: Autoras, 2024.

compreensão profunda de materiais delicados e técnicas de preservação específicas. A participação de uma audiência diversificada, incluindo estudantes de diferentes cursos, professores, e membros da comunidade, enfatiza o papel inclusivo e expansivo da rede na promoção da educação patrimonial e na valorização de segmentos culturais únicos, como a moda amazônica. Essas atividades não apenas enriquecem a formação acadêmica dos envolvidos, mas também fortalecem os laços com a comunidade local, promovendo uma maior apreciação e respeito pelo patrimônio cultural regional.

A colaboração com a Reserva Técnica de Antropologia, sediada no Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LAANF), representa outro marco significativo para a Rede. O primeiro passo dessa parceria envolveu um contato inicial e a aplicação de um questionário detalhado para entender as necessidades específicas da reserva e como a rede poderia oferecer suporte. Com as respostas obtidas, foi possível realizar um diagnóstico preciso, delineando claramente as áreas em que a rede poderia ser mais eficaz em auxiliar.

Posteriormente, após a análise diagnóstica, a rede foi convidada pelo curador da coleção para auxiliar no processo de traslado do acervo (Figura 2) durante as obras de revitalização da reserva técnica. Essa foi uma oportunidade valiosa para a equipe de bolsistas e voluntários da rede aplicar na prática conceitos fundamentais de conservação e preservação, navegando entre o ideal e o possível dentro das realidades das coleções.

A atuação durante este projeto não só reforçou o profissionalismo e a competência técnica dos envolvidos, mas também destacou a importância de uma abordagem pragmática e adaptativa no manejo de patrimônios culturais, garantindo que o trabalho seja realizado de maneira eficiente e respeitosa. Essas parcerias não apenas aprimoram o manejo das coleções da UFPA, mas também promovem o desenvolvimento profissional dos estudantes e a disseminação de conhecimento especializado na comunidade. Cada iniciativa reflete o compromisso da UFPA com a excelência na preservação e valorização do patrimônio cultural e científico, consolidando seu papel como instituição líder em gestão de museus e coleções na região amazônica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo proporcionou uma visão abrangente sobre os avanços e impactos da Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA), destacando sua abordagem inovadora na gestão de coleções universitárias e na promoção da profissão de museólogo. Através de metodologias de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, foi possível explorar as práticas e processos que contribuíram tanto para o enriquecimento acadêmico e profissional dos estudantes de Museologia, quanto para a melhoria da curadoria e manutenção das coleções da universidade. Além disso, os esforços da Rede demonstraram benefícios tangíveis na preservação e comunicação do patrimônio universitário, reafirmando seu valor como um modelo eficaz de gestão patrimonial e de colaboração interdepartamental.

Os próximos passos para a Rede de Coleções e Museus da UFPA envolvem a expansão de suas atividades e parcerias, aprofundando a integração das coleções com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Isso incluirá a ampliação de iniciativas como o desenvolvimento de ferramentas digitais que melhoram o acesso e a visibilidade das coleções, e a continuação da oferta de programas de capacitação que beneficiam tanto os estudantes quanto os profissionais do campo. Além disso, a rede buscará fortalecer suas políticas de gestão de coleções, focando na sustentabilidade e na eficácia a longo prazo das estratégias de preservação e divulgação.

Finalmente, para garantir a continuidade e o sucesso das iniciativas da Rede, será crucial manter e expandir o apoio institucional e financeiro. Isso inclui buscar parcerias externas e financiamento adicional, o que permitirá não apenas a manutenção das atividades existentes, mas também a inovação em novos projetos que reforcem o papel da UFPA como líder na gestão de museus e coleções na região amazônica. A consolidação de um modelo colaborativo e interdisciplinar continuará a servir como um exemplo inspirador para outras instituições no Brasil e ao redor do mundo.

## NOTA

01. Reconhecemos o trabalho valioso dos revisores que mesmo de forma anônima, contribuíram majoritariamente para o aprimoramento deste documento. O projeto aqui apresentado não poderia acontecer sem o apoio da Universidade Federal do Pará, por meio do Instituto de Ciências da Arte, da Faculdade de Artes Visuais e do curso de Museologia, onde foi desenvolvida a Bolsa PIBIPA (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística, vigência 2024). Agradecemos em especial as bolsistas e voluntárias integrantes da Rede, Camila Millena Pereira Lopes, Diene Araujo Gomes, Julia Soares Silva, Carolina Barros de Paula, Roberta Santos Miranda e Thais Nunes Nascimento, com as quais caminhamos lado a lado na construção deste Programa de Extensão.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Melo; GRANATO, Marcus. Entre o Esquecer e o Preservar: a musealização do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. *In*: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo de (Org.). **Cadernos do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia**: Instituições, trajetórias e valores. 1ed. Rio de Janeiro: Editora do Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017. p. 231-254. Disponível em: <[http://site.mast.br/hotsite\\_cadernos\\_do\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia/index.html](http://site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/index.html)>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

ALVES, Juliana Rodrigues. **Patrimônio**: Gestão e Sistema de Informação. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte, Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-06052012-203052/publico/ALVESJR2012.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emenda constitucional n. 91, de 2016. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e Regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.0005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima; BACHETTINI, Andréa Lacerda; PEREIRA, Lisiane Gastal. Acervos e coleções da Universidade Federal de Pelotas: identificar, conhecer e divulgar como política de preservação do patrimônio universitário. **Revista CPC**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 33, p. 64-94, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/173104>>. Acesso em: 29 out. 2024.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Sistemas e Redes de Museus: políticas para a gestão de acervos: políticas para a gestão de acervos. **Cadernos Tramas da Memória**, Ceará, v.1, p. 103-113, mai. 2011. Disponível em: <[https://www.academia.edu/6509940/2011\\_Sistemas\\_e\\_redes\\_de\\_museus\\_pol%C3%ADticas\\_para\\_a\\_gest%C3%A3o\\_de\\_acervos](https://www.academia.edu/6509940/2011_Sistemas_e_redes_de_museus_pol%C3%ADticas_para_a_gest%C3%A3o_de_acervos)>. Acesso em: 29 out. 2024.

CARVALHO, Ana Cristina Barreto de. **Gestão de patrimônio museológico:** as redes de museus. Tese (Doutorado em Artes Visuais), Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-19052009-160809/pt-br.php>>. Acesso em: 29 out. 2024.

CLERCQ, Steven W. G.; LOURENÇO, Marta Catarino. **A globe is just another tool. Understanding the role of objects in university collections.** ICOM Study Series, 2003.

COSTA, Sue. **Relatório de Projeto de Monitoria. Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA.** 2016a.

COSTA, Sue. **Projeto de Monitoria:** Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA. 2016b.

CRESWELL, John Ward **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre. Artmed, 2010.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Revista línguas & letras**, v.17, n.35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/download/13193/10642>>. Acesso em: 29 out. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JULIÃO, Letícia. O desafio da comunicação nos museus universitários. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v.9, p. 13-23, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/37008>>. Acesso em: 29 out. 2024.

JULIÃO, Letícia. Museus e coleções universitárias. In.: NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (Org.). **Universidade, memória e patrimônio.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

JÚNIOR, Anselmo Mendonça; ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa. A Universidade Federal de Pernambuco e a Patrimonialização de seus bens culturais: primeiras reflexões sobre a construção de uma política de preservação. In: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo de. (Org). **Cadernos do patrimônio da ciência e tecnologia:** Instituições, trajetórias e valores. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, dezembro de 2017.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Dir.). **O poder da biblioteca.** 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; BORGES, Enzo Allevato; SOUZA, Lucas Nascimento; VILAR, Raphaela dos Santos; AKONDE, Sedro Benoit; SCHMITT, Renata da Silva. A Disseminação Científica do Projeto Gondwana no Espaço

Expositivo do Museu da Geodiversidade - UFRJ. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 44, página 1-10, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/37737>>. Acesso em: 29 out. 2024.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Políticas de Curadoria e Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia**: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil. Tese (Doutorado em Geologia), Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/359802191\\_POLITICAS\\_DE\\_CURADORIA\\_E\\_PRESERVACAO\\_EM\\_ACERVOS\\_DE\\_CENCIA\\_E\\_TECNOLOGIA\\_uma\\_analise\\_comparativa\\_das\\_colecoes\\_de](https://www.researchgate.net/publication/359802191_POLITICAS_DE_CURADORIA_E_PRESERVACAO_EM_ACERVOS_DE_CENCIA_E_TECNOLOGIA_uma_analise_comparativa_das_colecoes_de)>. 29 out. 2024.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Projeto de Pesquisa**: Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém), 2022.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Rede de Museus e Coleções da UFPA**: Uma metodologia para levantamento de coleções museológicas universitárias na Amazônia. IV Fórum Permanente de Museus Universitários, Rio de Janeiro, 2023.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; PAULA, Carolina Barros de; NASCIMENTO, Thais Nunes; MIRANDA, Roberta Santos. Conhecer para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 70-96, 2023. Disponível em: <<https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/11-Artigo-07-13.09.2023.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de.; SEPÚLVEDA, Bárbara, B.; COSTA, Sue Anne Regina Ferreira. Sistemática, taxonomía y gestión: estudio de caso sobre la implementación de repositorios digitales en la colección de patrimonio natural en la Amazonia. **Intervención**, v.2 n.28, p. 88-147, 2024. Disponível em: <<https://revistaintervencion.inah.gob.mx/index.php/intervencion/article/view/6493>>. Acesso em: 29 out. 2024.

LOTT, Wanessa Pires. **Programa de extensão "Museus e Acervos na Universidade Federal**

**do Pará - construindo uma musealização em rede"**. 2018.

LOTT, Wanessa Pires. **Programa de pesquisa "Museus Universitários - uma percepção dos museus do campus Belém da UFPA"**. 2019.

LOTT, Wanessa Pires; CARDOSO, Ruth Macedo. **Relatório De Participação Do Bolsista De Extensão. Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma musealização em rede**. 2020.

LOTT, Wanessa Pires; GOMES, Danielle da Silva. O Museu de Geociências da UFPA. **Complexitas** - Revista de Filosofia Temática, v.4, p. 43-51, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/7785>>. 29 out. 2024.

LOTT, Wanessa Pires; AIROZA, Maíra Santana; PAULA, Carolina Barros; Cardoso, Ruth Macedo. Uma possibilidade de Museus em Rede na Amazonia: Os espaços de preservação de acervos da Universidade Federal do Pará. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v.8, n.2, p. 136-151, nov. 2020. Disponível em: <<https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/12.-Artigo-08-Wanessa-et-al-2020.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2024.

LOTT, Wanessa Pires; AIROZA, Maíra Santana; PAULA, Carolina Barros; Cardoso, Ruth M Macedo. Política Cultural e Universidade Pública: museus universitários na Amazônia brasileira. **Revista Historiar**, v.13, n.24, página 272-290, jan./jun.2021. Disponível em: < <https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/366>>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MARTINS, Dalton Lopes; Silva, Marcel Ferrante; CARMO, Danielle do. Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v.1, n.24, p. 194-216, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/72951>>. Acesso em: 29 out. 2024.

MENSCH, Peter Van. **Towards a methodology of museology**. Tese (Doutorado em Filosofia): Universidade de Zagreb, Croácia, 1992.

NOVAES, Mariana Gonzalez Leandro. **Patrimônio Científico nas Universidades Brasileiras**: políticas de preservação e gestão das coleções

não vinculadas a museus. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio), Museu de Astronomia e Ciências Afins, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12728>>. Acesso em: 29 out. 2024.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Rio de Janeiro, v.11, n.4, p. 88-102, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/335094682\\_Museus\\_em\\_universidades\\_publicas\\_entre\\_o\\_campo\\_cientifico\\_o\\_ensino\\_a\\_pesquisa\\_e\\_a\\_extensao](https://www.researchgate.net/publication/335094682_Museus_em_universidades_publicas_entre_o_campo_cientifico_o_ensino_a_pesquisa_e_a_extensao)>. Acesso em: 29 out. 2024.

SANTOS, Manuela Soutello Mendes da Fonseca; COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. Museus e Coleções da UFPA: os espaços existentes no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). **Museologia & Interdisciplinaridade**, v.7, n.14, p. 255-274, jul./dez. de 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24970>>. Acesso em: 29 out. 2024.

SEGANTINI, Verona Campos; JULIÃO, Letícia; GIMENEZ, Giovanna Giovanelli Tacconi; PINHEIRO, Beatriz F. Conter; CAMELO, Cláudia Beatriz Ribeiro de Souza Carneiro Rodrigues. Desafios e estratégias de mapeamento de coleções de ensino e pesquisa na UFMG. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 310-322, 2023. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/1014/963>>. Acesso em: 9 mai. 2024.

SEGANTINI, Verona Campos; JULIÃO, Letícia. A UFMG e o patrimônio da ciência e cultura: da obsolescência à musealização. In: GRANATO, M. RIBEIRO, E. S.; ARAÚJO, B. M. (Org.). **Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia**: instituições, trajetórias e valores. 1ed. Rio de Janeiro: MAST, 2017, v. 1, p. 111-129. Disponível em: <[http://site.mast.br/hotsite\\_cadernos\\_do\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia/pdf/GRANATO\\_RIBEIRO\\_ARAUJO\\_caderno\\_06\\_WEB\\_2017.pdf](http://site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/pdf/GRANATO_RIBEIRO_ARAUJO_caderno_06_WEB_2017.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SERRES, Juliane Conceição Primon. As Redes de Museus como uma ferramenta de preservação do patrimônio cultural da Medicina no Brasil. In: ASENSIO, M.; SEMEDO, A.; SOUZA, B.; ASENJO,

E.; CASTRO, E. (Eds.). Series de Investigación Iberoamericana en museología. **Colecciones Científicas y Patrimonio Natural**. Año 3. v.5. 2012. Disponível em: <[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11542/57301\\_4.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/11542/57301_4.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

SILVA, Maurício Cândido da. A Rede brasileira de coleções e museus universitários: Proposição, pesquisa, colaboração e manifestação de apoio ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto Brasileiro de Museus. **Revista CPC**, São Paulo, n.27, p. 297-309, jan./jul. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/152250>>. Acesso em: 29 out. 2024.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Governança em rede: o caso do sistema brasileiro de museus. **Revista Cpc**, São Paulo, v.1, n.16, p. 101-118, out. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/68645>>. Acesso em: 29 out. 2024.

TORRES, Claudia Felipe. Hacia una concepción integral del patrimonio universitario: el caso de la Universidad de La Habana. In: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo (Org.). **Cadernos do patrimônio da ciência e tecnologia**: Instituições, trajetórias e valores. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017. p. 49 - 81. Disponível em: <[http://site.mast.br/hotsite\\_cadernos\\_do\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia/pdf/GRANATO\\_RIBEIRO\\_ARAUJO\\_caderno\\_04\\_WEB\\_2017.pdf](http://site.mast.br/hotsite_cadernos_do_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia/pdf/GRANATO_RIBEIRO_ARAUJO_caderno_04_WEB_2017.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v.20, n.5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2ª edição revisada e atualizada. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC. 2011. Disponível em: <<https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

## **SOBRE AS AUTORAS**

*Jéssica Tarine Moitinho de Lima* é Professora do Instituto de Ciências da Arte na Universidade Federal do Pará (UFPA), Coordenadora do Curso de Museologia. Doutora em Ciências (Geologia) pela na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Preservação de Acervos Científicos pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins, Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Coordena o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. Tem experiência em práticas Museológicas, com ênfase em gestão de coleções. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas na UFPA. Curadora da coleção de Patrimônio Natural da UFPA. Desenvolve pesquisas sobre Museus, Acervos e Patrimônios, com foco na gestão, documentação e comunicação museológica.

E-mail: j.tarine.lima@gmail.com

*Yasmin Corrêa Coelho* é graduanda do curso de bacharelado em Museologia pela Universidade Federal do Pará, bolsista de Iniciação à Produção Artística (PIBIPA), vinculada ao Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA, atuando na pesquisa sobre políticas e gestão de acervos e no desenvolvimento do Diagnóstico Museológico para Coleções Universitárias.

E-mail: ycorrea581@gmail.com

Recebido em: 15/05/2024

Aprovado em: 29/10/2024